

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE AS PERSPECTIVAS DOS FORMANDOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM RELAÇÃO AO MERCADO DE TRABALHO: O CASO DE UMA IES PÚBLICA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE*

José Ribamar Marques de Carvalho ¹

Maristhela Silva ²

Fernanda Marques de Almeida Holanda ³

Lúcia Silva Albuquerque ⁴

RESUMO

Atualmente o mercado de trabalho é um tanto quanto competitivo por envolver questões relacionadas à concorrência, a competência, a qualificação profissional. A literatura especializada argumenta que os profissionais a cada dia se vêem diante das dificuldades enfrentadas pelo mercado de trabalho. Partindo-se do pressuposto de que o mercado de trabalho é promissor para aqueles que pretendem exercer suas atividades profissionais na área contábil e que a qualificação ética profissional e continuada é requisito indispensável para o ingresso e permanência do profissional no mercado de trabalho definiu-se o seguinte objetivo para esta pesquisa: verificar quais as perspectivas dos formandos do curso de ciências contábeis em relação ao mercado de trabalho de uma instituição pública no Estado do Rio Grande do Norte. Realizou-se uma pesquisa do tipo descritiva, qualitativa e exploratória, realizada junto aos formandos do referido curso. Finalmente, observou-se que a maioria dos formandos tem interesse de atuar como profissional contábil, tendo em vista que, a área de maior interesse é a contabilidade privada, porém, a maioria acredita que não possuem ainda capacidade técnica para o exercício de suas atividades profissionais.

Palavras-Chaves: Perspectivas; Ciências Contábeis; Mercado de Trabalho

ABSTRACT

Now the job market is as much as competitive for involving subjects related to the competition, the competence, the professional qualification. The specialized literature argues that the professionals every day they see each other due to the difficulties faced by the job market. Breaking of the presupposition that the job market is promising for

those that intend exercise their professional activities in the accounting area, and that the professional and continuous ethical qualification is indispensable requirement for the entrance and the professional's permanence in the job market the following objective was defined for this research: to verify which the perspectives of the formed of the course of accounting sciences in relation to the job market of a public institution in the State of Rio Grande do Norte. He/she took place a research of the type descriptive, qualitative and exploratory, accomplished the formed of the course close to. Finally, it was observed that most of the formed has interest of acting as accounting professional, and the area of larger interest is the deprived accounting, however, most believes that you/they still don't possess technical capacity for the exercise of their professional activities.

Keyword: Perspectives; Accounting sciences; Job market

1. INTRODUÇÃO

Atualmente o mercado de trabalho é um tanto quanto competitivo por envolver questões relacionadas à concorrência, competência, qualificação profissional. A literatura especializada argumenta que os profissionais a cada dia se vêem diante das dificuldades enfrentadas pelo mercado de trabalho. Nesse contexto, o presente estudo enquadra-se nessa temática na tentativa de traçar um panorama da realidade do mercado de trabalho e da formação profissional do graduado em ciências contábeis.

Sabe-se que a ciência contábil é uma área de estudo que vem ganhando cada vez mais espaço nas organizações e despertando interesse por parte de investidores, credores, acionistas e tantos outros que necessitam e utilizam a informação contábil.

* Artigo apresentado no XXX EnANPAD, 23 a 27 de Setembro/2006

¹ Professor da Universidade Federal de Campina Grande - Mestre em Ciências Contábeis pela UnB/UFPE/UFPA - E-mail: profribamar@gmail.com

² Graduada em Ciências Contábeis (UERJ)

³ Mestre em Ciências Contábeis pela UnB/UFPE/UFPA - Pesquisadora do Grupo de Estudos em Contabilidade (UFCG)

⁴ Mestre em Ciências Contábeis pela UnB/UFPE/UFPA - Pesquisadora do Grupo de Estudos em Contabilidade (UFCG)

Enf.: Ref. Cont.	Paraná	v. 26	n. 1	p. 09 - 16	janeiro / abril 2007
------------------	--------	-------	------	------------	----------------------

Assim, através com essa expansão oriunda da crescente necessidade das informações contábeis, surge também a necessidade de profissionais mais capacitados para exercer sua profissão e atender as exigências do mercado de trabalho, que se torna cada vez mais promissor e competitivo para os profissionais desta área.

Partindo-se do pressuposto de que o mercado de trabalho é promissor para aqueles que pretendem exercer suas atividades profissionais na área contábil e que a qualificação ética profissional e continuada é requisito indispensável para o ingresso e permanência do profissional no mercado de trabalho, questiona-se: Quais as perspectivas dos formandos do curso de ciências contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte em relação ao mercado de trabalho?

A presente pesquisa objetivou verificar quais as perspectivas dos formandos do curso de ciências contábeis do 10º período do campus central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, em Mossoró, RN.

O tema da pesquisa trata das perspectivas dos formandos em relação a sua atuação profissional no mercado de trabalho o qual abre um leque de opções para os mesmos em relação ao futuro. Porém esse mercado que oferece inúmeras oportunidades aos formandos restringe-se àqueles que atendem as suas exigências.

É fato que são muitas as Instituições de Ensino Superior no Brasil que oferecem cursos de Ciências Contábeis, porém esse crescimento é apenas quantitativo. O problema da qualidade do ensino superior em Contabilidade é antigo e vem acarretando sérios problemas na determinação dos profissionais que estão terminando a graduação.

O resultado oriundo desse problema gera profissionais inaptos a ingressar no mercado. Acredita-se que a pouca qualificação e preparação do profissional contábil estão acarretando dentre outros fatores a desvalorização da profissão contábil dentro das organizações, ao ponto de profissionais de outras categorias afins se engajarem em nossas atividades. São poucos os doutores, mestres e pesquisadores na área contábil que buscam dirimir essa situação. Dessa forma, a pesquisa justifica-se não só pela importância neste setor, mas também pela relevância em evidenciar as perspectivas dos formandos do curso de ciências contábeis do campus central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte especificamente no campus central em Mossoró, RN.

2. METODOLOGIA

Para responder ao problema da pesquisa, optou-se pelo tipo de pesquisa bibliográfica, de campo e descritiva.

Realizou-se uma pesquisa por conveniência junto aos formandos do curso de ciências contábeis do Campus Central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, por estarem concluindo o curso e supostamente ingressando no mercado de trabalho.

A pesquisa foi realizada no mês de fevereiro de 2006, com a aplicação de 26 questionários dentro de uma população de 29 alunos. Obteve-se um índice de resposta de 89,65% da população estimada, e portanto, válidos para realizar a apresentação dos resultados. O instrumento de pesquisa adotado foi um questionário composto por questões fechadas visando identificar as perspectivas dos discentes em estudo.

Utilizou-se ainda do Microsoft Excel® para proceder à análise descritiva dos dados apurados através da tabulação dos dados.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. UMA ANÁLISE SOBRE O PROCESSO EDUCACIONAL

Várias pesquisas desenvolvidas a respeito do ensino superior da contabilidade demonstram que são vários os problemas enfrentados nesta área. E quando se fala em ensino, fala-se de aluno, professor, metodologia, a Instituição em si, que formam a conjuntura responsável pela atual situação, entretanto capaz de mudar a mesma.

Segundo Nassif, Ghobril e Bido (2005, p.2) ao conceber os quatro pilares fundamentais da educação do futuro – aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, a UNESCO por meio do Relatório Delors (1997), coloca duas perguntas fundamentais: como aprender a fazer, aprendendo a conhecer? E, como aprender a ser, aprendendo a conviver?

De acordo com os autores esses questionamentos devem perpassar por toda a estrutura da educação superior, desde a concepção de políticas e missão educacional até a sala de aula, pois sem conhecer de forma nítida a realidade circundante, poucas produções podem gerar contribuições significativas.

O entendimento dos estudiosos é interessante por que através dessas crenças surgem

reflexões acerca das metodologias a serem utilizadas em sala de aula, no contexto do ensino, como alternativa de ampliar as opções de ação do professor geradoras do processo ensino-aprendizagem, como suporte para a construção do conhecimento.

Rollo e Pereira (2002, p. 3) afirmam que a “insuficiência de programas de mestrado e de treinamento pedagógico dos professores, falta de programas de educação continuada para atualização técnica e cultural, além da falta de vivência profissional de inúmeros docentes” são algumas das dificuldades enfrentadas pelo corpo docente da área contábil.

O professor assume um papel de destaque e responsabilidade no processo de ensino-aprendizagem visto ser a base fundamental na formação dos futuros profissionais. Um dos fatores que fundamenta esta assertiva pode ser destacado a partir dos dados do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, onde há a comprovação que os cursos que obtêm conceitos A ou B no Provão também recebem conceitos A ou B na titulação docente. Segundo Aguiar, Serra e Oliveira (2002, p. 9) “é função do professor de contabilidade mostrar ao aluno do curso de graduação, no primeiro período, o valor do contador e os diversos serviços que o profissional contábil é capaz de executar”.

Diante dos vários problemas que o ensino superior da contabilidade enfrenta, surgem vários desafios para aqueles participantes ativos desse processo na tentativa de traçar novas metodologias de ensino, especificamente na área contábil.

3.2. O ENSINO SUPERIOR DA CONTABILIDADE NO BRASIL

Para entendermos o atual estado do ensino da Contabilidade no nosso país, precisamos voltar um pouco ao passado.

O Ensino Superior está baseado no CAPÍTULO IV, da LEI N.º 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

O curso superior de Contabilidade no Brasil surgiu devido à necessidade de profissionais mais capacitados. Na década de 40 quando o Brasil apresentou um grande desenvolvimento econômico, percebeu-se que o curso de contabilidade do ensino médio estava aquém das exigências das empresas. Por isso, em 22 de setembro de 1945, o Presidente da República sancionou o Decreto-lei nº 7.988, determinando a criação do curso de Ciências

Contábeis e Atuariais, o qual conferia aos formandos o grau de bacharel em ciências contábeis e atuariais e o título de doutor àqueles que após, no mínimo, dois anos de graduação, viessem a defender tese original e de excepcional valor.

Para alguns autores, porém, a criação do curso de ciências contábeis se deu efetivamente em 31/07/51, com o advento da Lei 1.401, a qual dividiu o curso de ciências contábeis e atuariais em dois. Contudo o dia do contador é comemorado em 22 de setembro.

Os primeiros cursos de ciências contábeis surgiram nos estados do Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais, Pernambuco e São Paulo.

Ainda em 1945, o Decreto-lei nº 8.191, de 20 de dezembro, definiu as categorias profissionais que vigorariam após a criação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais, são elas: Técnico em contabilidade para os Técnicos em contabilidade e Guarda-livros e Bacharel para os de nível superior, Contador e Atuários e Peritos-contadores.

Em 1946, ocorreu a instalação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo, onde se encontravam grandes nomes do cenário contábil nacional, dentre os quais, Francisco D’Auria, Frederico Herrmann Junior, Cariolano Martins. Com o regime de dedicação integral, eles constituíram o primeiro núcleo de pesquisa contábil do Brasil.

A primeira escola de ensino comercial, a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, só teve o seu curso superior em ciências contábeis reconhecido em 13 de junho de 1949, através do Decreto Federal 26.775.

Em 1961, a Lei nº 4.024 fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e criou o CFE – Conselho Federal de Educação. Com o advento desta Lei, o CFE fixou o currículo mínimo para o curso de ciências contábeis através da Resolução 1963, o qual poderia ser adaptado conforme as condições locais e projetos escolares específicos. O currículo foi dividido em dois ciclos: básico e profissional com o acréscimo de matérias complementares a cargo de cada instituição.

3.3. O MERCADO DE TRABALHO

Os formandos do curso de Ciências Contábeis após a conclusão do curso e inscrição no órgão da classe competente, podem assumir a função de contador em diversas áreas, seja na empresa, seja como autônomo, no ensino ou órgão público como mostra Marion (2005, p. 27) em seu

Enf.: Ref. Cont.	Paraná	v. 26	n. 1	p. 09 - 16	janeiro / abril 2007
------------------	--------	-------	------	------------	----------------------

estudo. Para ele o “contador é o profissional que exerce as funções contábeis, com formação superior do ensino contábil (bacharel em ciências contábeis)”. O mesmo autor ainda assevera que “a contabilidade pode ser considerada como *sistema de informação* destinado a prover seus usuários de dados para ajudá-los a tomar decisões”.

De acordo com Aguiar, Serra e Oliveira (2002, p. 13) “ao final do curso o discente deve estar apto para atuar no mercado de trabalho e ter a consciência de que um bom profissional necessita sempre de uma educação continuada”.

De acordo com Iudícibus e Marion (2002, p. 43) “a tarefa básica do contador é produzir e/ou gerenciar informações úteis aos usuários da contabilidade para as tomadas de decisões”. Porém eles ressaltam que principalmente nas pequenas empresas a função do contador é distorcida, atendendo somente as exigências do Fisco. O que é mais relevante na profissão contábil é que muitos acreditam que a contabilidade é uma ciência exata, porém ela está classificada como uma ciência social. Desta forma os mesmos autores ainda comentam que “o trabalho do contador tem alcance social e não só econômico, pois através das informações prestadas pela contabilidade, a sociedade toma conhecimento de como a entidade utilizou os seus recursos, mesmo que não exista na entidade a prática da contabilidade social (Balanço Social)”.

Uma das oportunidades que está surgindo para os profissionais da área contábil de acordo com Marion (2005) é o chamado terceiro setor (ONG's, Associações culturais e outras) das quais os Bancos para liberar recursos, estão exigindo que sejam feitas auditorias.

E não é somente isto, dentre todas as vantagens e oportunidades que o mercado oferece para o profissional contábil, Marion (2005) ao citar Iudícibus e Marion (2002) mostra que a contabilidade pode tornar-se a profissão do futuro devido às novas perspectivas que estão surgindo neste setor como a de Investigador Contábil, a Contabilidade Ecológica, a Auditoria Ambiental, a Contabilidade Estratégica, a Contabilidade Prospectiva, etc.

Pode-se perceber que são inúmeras as funções que o contador pode exercer dentro das entidades devido o nível de informações, porém com as funções, surgem também as responsabilidades, onde precisam ser assumidas por um profissional devidamente capacitado e comprometido.

3.4. NOVOS DESAFIOS PARA A PROFISSÃO CONTÁBIL

Um dos desafios que estão diante do profissional contábil é a disposição de manter-se sempre atualizado e aperfeiçoar-se de acordo com as necessidades do mercado. É importante que após a graduação o profissional não se limite apenas ao conhecimento adquirido nesta fase.

Dentre as muitas oportunidades de aperfeiçoamento a pós-graduação pode fazer a diferença na busca de uma boa oportunidade de emprego e também como uma forma de se especializar em determinada área.

A Norma do CFC Nº 1.060 de 09/12/2005 “determina que os auditores independentes e os demais contadores que compõem o seu quadro funcional técnico, estão obrigados a cumprir 32 pontos de Educação Profissional Continuada por ano a partir de 2005”.

O contador como um dos grandes responsáveis pelo bom andamento das empresas deve fazer jus à posição que ocupa e encarar com mais responsabilidade a sua atuação dentro do processo decisório do qual ele faz parte. A cada dia surgem novas tendências dentro da economia do mercado globalizado na qual a contabilidade está inserida. Cabe ao contador estar a par dessas mudanças que estão à sua volta.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa foi realizada junto aos formandos do curso de ciências contábeis da UERN através da aplicação de questionário contendo 17 questões fechadas, sendo que as três primeiras questões buscam a traçar o perfil dos entrevistados. O total da população objeto desta pesquisa foi de 29 alunos que concluíram o curso no período de 2005.2, sendo que deste total, obteve-se um retorno de 26 questionários, perfazendo um percentual de 89,65% da população.

A seguir são demonstrados os resultados da pesquisa a partir dos dados apurados.

Primeiramente é demonstrado a faixa etária dos entrevistados para evidenciar se os egressos do respectivo curso tinham idade superior a 30 anos, como maneira de deduzir supostamente que dentre os entrevistados haveria um interesse pela carreira contábil. Verifica-se que a maioria dos alunos tem menos de 25 anos (61%), apenas 35% (09 alunos) tem entre 25 e 35 anos e apenas 01 aluno (4%) possui idade superior a 35 anos. Percebe-se que a

amostra é caracterizada por pessoas jovens o que pode influenciar na absorção do aprendizado oferecido pelo curso. Veja a tabela 1.

Tabela 1 – Faixa Etária

<i>Faixa etária</i>	<i>Percentual</i>
Inferior a 25 anos	61%
Entre 25 a 35 anos	35%
Entre 35 e 45 anos	4%
Total	100%

Fonte: Pesquisa de campo, 2006.

A tabela 2 destaca os motivos que levaram os formandos a ingressar no curso de ciências contábeis. Os resultados mostram o perfil diversificado em relação ao ingresso no curso de ciências contábeis. A maioria (46% das respostas) optou pelo curso por uma questão de realização pessoal, porém, existe um percentual relativamente grande (35%) que optou para se qualificar para o mercado. Ou seja, existe uma preocupação em relação à questão da capacitação profissional, visto que, o mercado exige cada vez mais profissionais capacitados aptos a desenvolverem atividades específicas. Percebe-se também que existe por parte dos alunos uma expectativa e confiança em relação ao curso, pressupondo que o mesmo seria capaz de oferecer um suporte melhor aos profissionais para concorrência no mercado de trabalho. A minoria optou pelo curso para aperfeiçoamento na área (4%) e (15%), porque acredita que a chance de obter um emprego é grande. Convém salientar que algumas alternativas colocadas nas opções, não foram escolhidas como, mudança de carreira, manutenção do emprego atual, bem como a opção curso fácil de ser concluído.

Tabela 2 – Motivos para ingressar no Curso

<i>Motivos</i>	<i>Percentual</i>
Realização pessoal	46%
Aperfeiçoamento na área	4%
Qualificação profissional para o mercado	35%
Aumento das oportunidades de emprego	15%
Total	100%

Fonte: Pesquisa de campo, 2006.

A tabela 3 procura descobrir se os formandos pretendem atuar em alguma área relacionada à Contabilidade, partindo-se do pressuposto que o mercado é vasto para a profissão. Como se pode perceber, a grande maioria (76% dos entrevistados) pretende atuar na área após a

conclusão do curso. Destaque-se que uma pequena quantidade de indecisos (responderam “não sei”) e outros que não pretendem atuar na profissão contábil (12%), ou seja, estão apenas cursando Ciências Contábeis para obter o diploma de nível superior.

Tabela 3 – Pretensão para atuar na área Contábil

<i>Opções</i>	<i>Percentual</i>
Sim	76%
Não	12%
Não sei	12%
Total	100%

Fonte: Pesquisa de campo, 2006.

No tocante ao questionamento referente à área de atuação que pretende se dedicar (tabela 4), visto existir uma sintonia com a tabela anterior, já que procura descobrir, daqueles que responderam “sim” (tabela 3). Ou seja, só responderam a esta questão, os (76%) da questão anterior que equivale a 20 alunos. Observa-se que os formandos que estão saindo da referida IES têm preferência por áreas distintas. Alguns marcaram até duas alternativas. Dos 20, a maioria apontou como preferência a área pública (35%), em segundo lugar, contabilidade privada (25%), em terceiro, destaque-se auditoria e carreira acadêmica (professor) com (18%) das opiniões e finalmente perícia contábil com apenas (4%) da preferência do alunado.

Tabela 4 – Área que pretende atuar

<i>Área</i>	<i>Percentual</i>
Contabilidade Pública	35%
Contabilidade Privada	25%
Professor	18%
Auditoria Contábil	18%
Perícia Contábil	4%
Total	100%

Fonte: Pesquisa de campo, 2006

Em relação à tabela 5 percebe-se que todos os entrevistados têm interesse em prestar concurso público. Essa questão foi elaborada como maneira de detectar dentre aqueles que não pretendiam atuar na área contábil, ou seja, os que responderam negativamente ao questionamento da tabela anterior ou ainda aqueles entrevistados que estavam indecisos acerca da pretensão em atuar na área contábil. Fica evidente que dos seis respondentes todos (100%) pretendem fazer concurso público, como mostra a tabela abaixo. Nenhuma das demais alternativas foi apontada como resposta.

Tabela 5 – Pretensão em realizar concurso público

	<i>Percentual</i>
Pretensão em prestar concurso público	100%

Fonte: Pesquisa de campo, 2006.

A oitava questão investiga se existe por parte dos formandos, alguma pretensão de se fazer uma pós-graduação após a conclusão do curso. Nota-se que a grande maioria pretende fazer uma pós-graduação (73%), ou seja, a maioria tem interesse de continuar se qualificando profissionalmente. Apenas (4%) revela que não tem interesse e (23%) se mostra indeciso. Destaque-se nesse momento a relação existente entre a tabela 6 e a tabela 4. Afirma-se que os alunos que pretendem atuar na contabilidade, em sua maioria pretendem fazer uma pós-graduação. Ou seja, dos 20 que pretendem atuar, 17 também pretendem fazer pós-graduação, e 03 se mostraram indecisos. Isso mostra que o mercado de trabalho estará recebendo profissionais que realmente reconhecem a necessidade, estão interessados e valorizam o aperfeiçoamento contínuo através de uma pós-graduação. Veja a tabela 7.

Tabela 6 – Pretensão em ingressar na Pós-graduação

<i>Pretensão em ingressar na pós-graduação</i>	<i>Percentual</i>
Sim	73%
Não	4%
Talvez	23%
Total	100%

Fonte: Pesquisa de campo, 2006.

Em relação à área que pretende cursar a pós-graduação, visto que (73%) têm essa intenção, ou pelo menos “talvez”. Segundo a opinião dos discentes a área gerencial e a de auditoria foram os destaques. A maioria das respostas (52%) demonstra que existe grande interesse pela contabilidade gerencial e o restante ficou estratificado entre as outras áreas dessa forma: (28%) auditoria, (12%) pública e (4%) de cada uma, gestão de negócios e custos.

Tabela 7 – Área da Pós-graduação

<i>Área específica</i>	<i>Percentual</i>
Gerencial	52%
Auditoria	28%
Pública	12%
Custos	4%
Gestão de Negócios	4%
Total	100%

Fonte: Pesquisa de campo, 2006.

No que diz respeito à tabela 8, o formando é questionado a respeito da importância da educação continuada. A tabela demonstra que o benefício considerado mais relevante é o da ampliação do campo de conhecimento (56%). Isso demonstra que a maioria não vê somente os benefícios financeiros, mas também a questão da qualificação profissional para sua carreira. Em segundo lugar, aumento das oportunidades de emprego (25%) e em terceiro, aumento de salários e benefícios (11%). Um entrevistado ainda acrescentou na opção “outros”, a oportunidade de crescimento profissional no trabalho e apenas 01 aluno, respondeu “nenhum”. Saliente-se que alguns marcaram mais de uma alternativa.

Tabela 8 – Motivos que favorecem a educação continuada

<i>Motivos</i>	<i>Percentual</i>
Ampliação do campo de conhecimento	56%
Aumento das oportunidades de emprego	25%
Aumento de salários e benefícios	11%
Outros	4%
Nenhum	4%
Total	100%

Fonte: Pesquisa de campo, 2006.

Já a tabela 9 demonstra quais as habilidades consideradas mais importantes pelos formandos para o exercício da profissão contábil. É possível perceber que “capacidade de solucionar problemas e trabalhar em equipe” foi a alternativa considerada mais importante com (42%) das respostas. Criatividade e motivação (26% das opiniões), como mostra a tabela a seguir:

Tabela 9 – Habilidades do profissional contábil

<i>Habilidades</i>	<i>Percentual</i>
Criatividade e motivação	26%
Postura Pró-ativa	14%
Domínio de novas tecnologias da informação	6%
Capacidade de solucionar problemas e trabalhar em equipe	42%
Rapidez no aprendizado	9%
Outros (aprendizagem constante)	3%
Total	100%

Fonte: Pesquisa de campo, 2006

Dentre os atributos relevantes do profissional contábil evidenciados tabela 10, ressalte-se o que foi considerado mais relevante na opinião dos formandos (41%) – “zelar pelo compromisso com a qualidade dos serviços prestados” – seguido de “antecipar problemas com seus clientes e colaboradores”. As demais alternativas foram

consideradas menos relevantes. É importante ressaltar que alguns marcaram de 02 até 05 alternativas.

Tabela 10 – Atributos relevantes da profissão Contábil

<i>Atributos relevantes da profissão contábil</i>	<i>Percentual</i>
Antecipar problemas com seus clientes e colaboradores	31%
Perceber políticas da empresa e missão institucional	10%
Zelar pelo compromisso com a qualidade dos serviços prestados	41%
Atender bem e prontamente	13%
Ser acessível	5%
Total	100%

Fonte: Pesquisa de campo, 2006

Posteriormente na tabela 11 questiona-se sobre a capacidade do formando para enfrentar os desafios da profissão, dado ser um momento de reflexão acerca da finalização da sua vida acadêmica. Emerge um momento propício para analisar se sentem capacitados para exercer as atividades da sua profissão. As respostas são preocupantes visto que aproximadamente (76%) das respostas estiveram concentradas entre não e talvez.

Tabela 11 – Capacidade para enfrentar os desafios da profissão

<i>Opções</i>	<i>Percentual</i>
Sim	24%
Não	44%
Talvez	32%
Total	100%

Fonte: Pesquisa de campo, 2006.

Como se pode observar a maioria (44%) revela que não se sente capaz de enfrentar os desafios da sua profissão, os indecisos (32%) acreditam que “talvez” estejam preparados, ficando em último lugar os que realmente se sentem preparados (24%). A situação demonstrada é de alerta, pois em meio a uma turma de formandos, que está supostamente “pronta” para ingressar no mercado, a maioria está insegura em relação a sua capacidade profissional.

Na questão a seguir, procura-se descobrir quais os motivos que levaram a tal situação. Consequentemente só respondeu a questão destacada aqueles que optaram por “não” ou “talvez” na anterior. As respostas são demonstradas de acordo com as alternativas apresentadas na tabela a seguir.

Tabela 12 – Motivos que ocasionaram a situação na IES

<i>Motivos</i>	<i>Percentual</i>
A estrutura curricular	4%
A metodologia aplicada	26%
Falta de qualificação e compromisso de alguns professores	26%
Falta de estrutura do curso	35%
Admito, não tive compromisso com o curso	9%
Total	100%

Fonte: Pesquisa de campo, 2006.

Alguns alunos marcaram mais de uma alternativa e alguns dos que responderam talvez, optaram por não responder a esta questão. Sendo que a alternativa mais escolhida com (35%) das respostas, relaciona-se com a falta de estrutura do curso. Posteriormente com percentuais iguais a metodologia aplicada e a falta de qualificação de alguns discentes com (26%) das respostas em cada uma alternativa. Percebe-se que as expectativas e necessidades dos alunos não foram correspondidas em relação ao curso, devendo a Instituição dar uma maior atenção aos itens apontados por eles, considerando-se que os alunos são protagonistas fundamentais do processo ensino-aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo investigar as perspectivas dos formandos do curso de ciências contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró-RN. A pesquisa foi realizada partindo-se do pressuposto de que o mercado de trabalho é promissor nesta área e que o profissional contábil precisa de uma boa qualificação não somente no que se refere à contabilidade, como também em outras áreas afins. Através da análise dos dados coletados podemos concluir que a maioria tem interesse de ingressar na carreira profissional contábil como também de fazer uma pós-graduação. Porém, a maioria se sente incapaz de enfrentar os desafios da sua profissão, e o motivo a que mais se atribui esta incapacidade está relacionada à questão do ensino: falta de estrutura do curso, metodologia aplicada e falta de qualificação e compromisso de alguns professores.

Percebe-se que ainda muito precisa ser feito em relação ao ensino superior em contabilidade e que a formação recebida na Universidade está deixando muito a desejar não só nos alunos como também no perfil profissional que o mercado de trabalho espera.

Faz-se necessário ainda sugerir futuras pesquisas na área principalmente relacionadas ao

mercado de trabalho para o profissional contábil em Mossoró RN; atribuições e habilidades do profissional contábil exigidas pelo mercado de trabalho Mossoroense; pesquisa sobre o nível de satisfação dos serviços contábeis de acordo com a opinião dos usuários da contabilidade em Mossoró, como maneira de fazer uma comparação com esse estudo realizado.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Giane Maria Porto de; SERRA, Maria de Fátima da Silva; OLIVEIRA, Paulo Afonso da Silva. **Uma reflexão sobre o ensino no curso de graduação de ciências contábeis**. In: FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, III., 2002, São Paulo.

BRASIL, **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/index.html>> Acesso em 24.12.2005.

DURIGON, Almir Rodrigues. **O perfil do contador no século XXI**. Fonte: classe contábil.

LEITE Filho, Geraldo Alemandro. **Atitudes e opiniões dos alunos do curso de graduação em ciências contábeis quanto a cursar pós-graduação: um estudo numa Universidade pública**. In: ENANPAD, XXIX., 2005, Brasília. *Anais...* Brasília, ANPAD, 2005. CD-ROM.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; **Teoria da Contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 2005.

MORAIS, José Jassuipé da Silva; SANTOS, Cláudio Mário Lira dos; SOARES, Teófilo Augusto da. **Ensino da contabilidade: uma análise crítica**. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br>>. Acesso em: 31 jan. 2006.

NASI, Antonio Carlos. **La profesión contable como factor integrador del nuevo escenario americano internacionalización de la profesión contable**. In: SEMINÁRIO REGIONAL INTERAMERICANO DE CONTABILIDADE, Móron, 6 a 8 nov. 1997. Disponível em: <<http://www.nardonnasi.com.br/artigos/moron>>. Acesso em: 31 jan. 2006.

NASSIF, Vânia Maria Jorge; GHOBRI, Alexandre Nabil; BIDO, Diógenes de Souza. **É possível integrar a teoria à prática no contexto de sala de aula? Uma resposta através da pesquisa-ação em um curso de administração**. In: ENANPAD, XXIX., 2005, Brasília. *Anais...* Brasília, ANPAD, 2005. CD-ROM.

Resolução Conselho Federal de Contabilidade – CFC N. 1.060, de 09 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Norma de Educação Profissional Continuada. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/legislação>. Acesso em: 31 jan. 2006.

RICHARDSON, J. R. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. In: Colaboradores. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROLLO, Lúcia Fransolin; PEREIRA, Anísio Cândido. **Análise do processo educacional contábil sob o prisma de seus elementos de maior relevância: o professor e o aluno de contabilidade**. In: FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, III., 2002, São Paulo.

<http://www.mec.gov.br>